



## Disposição do Próprio Corpo (Art. 13, CC/2002)

### • **Princípio Geral: Indisponibilidade Relativa do Corpo:**

- **Definição:** A pessoa não pode dispor livremente de seu próprio corpo de forma que resulte em diminuição permanente da integridade física ou que contrarie os bons costumes. A regra é a intransmissibilidade e irrenunciabilidade dos [direitos da personalidade](#), incluindo a integridade corporal (Art. 11, CC/2002).
- **Defeso (Proibido):** O artigo estabelece uma proibição legal para atos que afetem de forma irreversível a integridade física ou que sejam moralmente inaceitáveis.
- **Diminuição Permanente da Integridade Física:** Refere-se a lesões ou alterações que resultem em sequelas irreversíveis ou perda de função corporal (ex.: amputação voluntária sem necessidade médica, mutilação).
- **Contrariar os Bons Costumes:** Abrange atos que, embora não causem diminuição física, são social e eticamente reprováveis (ex.: mercantilização de órgãos fora da lei, exposições degradantes do corpo).

### • **Exceções à Proibição:**

#### ◦ **I - Exigência Médica:**

- **Fundamento:** Intervenções cirúrgicas, tratamentos ou procedimentos que visam salvar a vida do indivíduo ou melhorar sua saúde, mesmo que impliquem em perda de parte do corpo ou diminuição de função (ex.: amputação necessária para conter uma infecção, remoção de órgão doente).
- **Princípio:** A autonomia da vontade do paciente, manifestada por consentimento informado, é fundamental nesses casos.

#### ◦ **II - Fins de Transplante (Parágrafo único):**

- **Admissibilidade:** O ato de disposição do próprio corpo é **admitido para fins de transplante** de órgãos, tecidos e partes do corpo humano.
- **Forma Estabelecida em Lei Especial:** Esta permissão é estritamente regulada por legislação específica, notadamente a **Lei nº 9.434/1997 (Lei de Transplantes)**, que estabelece rigorosos critérios para a doação *inter vivos* e *post mortem*.

#### • **Doação *Inter Vivos* (entre vivos):**

- **Consentimento:** Voluntário e expresso do doador.
- **Partes do corpo:** Somente órgãos duplos ou partes que não comprometam a vida ou a integridade física do doador.
- **Relação de Parentesco:** Doador e receptor devem ser parentes consanguíneos até o quarto grau ou cônjuges/companheiros. Exceções requerem autorização judicial.



- **Doação *Post Mortem*** (após a morte):
  - **Morte Encefálica:** Necessidade de diagnóstico de morte encefálica (total e irreversível cessação das funções cerebrais).
  - **Autorização Familiar:** A remoção de órgãos e tecidos só pode ser feita com autorização familiar (cônjuge ou parente, maior de idade, na ordem legal de sucessão, Art. 4º, Lei nº 9.434/97), salvo se o falecido houver expressamente manifestado o desejo de não ser doador.
- **Limitações Doutrinárias e Jurisprudenciais:**
  - **Indisponibilidade da Vida:** O artigo não permite atos de autolesão que levem à morte ou que configurem eutanásia ou suicídio assistido, os quais são ilícitos no ordenamento jurídico brasileiro.
  - **Integridade Moral:** A disposição do corpo também não pode violar a dignidade da pessoa, como a mercantilização ilegal de órgãos, prostituição forçada ou exposição vexatória.
- **Sanções:** A violação a este artigo pode ensejar:
  - **Nulidade do ato jurídico** praticado.
  - **Responsabilidade civil** por danos morais e materiais.
  - **Responsabilidade penal** (ex.: lesão corporal, crime de tráfico de órgãos).